

## Trabalho apresentado no 26º CBCENF

**Título:** ANÁLISE DO ÍNDICE DE MASSA CORPORAL DOS DOCENTES DE ENFERMAGEM DE UMA UNIVERSIDADE PÚBLICA

**Relatoria:** Artur Fernandes Vieira  
Heloá Costa Borim Christinelli

**Autores:** Célia Maria Gomes Labegalini  
Juliana Bonassio Soares  
Ellen Pazini Mioto

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Eixo 1: Assistência, gestão, ensino e pesquisa em Enfermagem

**Tipo:** Pesquisa

**Resumo:**

Introdução: O peso e a altura são utilizados para avaliar o índice de massa corporal, este dado é um indicador da saúde física dos indivíduos, inclusive fatores de risco para doenças cardiovasculares e metabólicas. Os docentes de enfermagem possuem um cotidiano complexo, o que pode levar ao aumento do stress e consequentemente a hábitos alimentares irregulares e sedentarismo. Compreender a massa corporal de tal público é fundamental, pois eles são formadores de profissionais de saúde. Objetivo: Analisar o índice de massa corporal de docentes de enfermagem. Método: Estudo quantitativo, descritivo e exploratório. Realizado com docentes de enfermagem de uma universidade pública localizada no noroeste do Paraná. Os dados foram coletados por meio de formulário auto preenchível em meio eletrônico, no qual os docentes referiam peso e altura, em seguida foram analisados por meio de estatística descritiva simples. Os valores foram classificados de acordo com o Ministério da Saúde, escore: menor que 18,5 = baixo peso, entre 18,5 e 24,9 = intervalo normal, entre 25 e 29,9 = sobrepeso, entre 30 e 34,9 = obesidade classe I, entre 35 e 39,9 = obesidade classe II, e maior que 40 = obesidade classe III. O estudo seguiu os preceitos éticos vigentes (parecer n. 5.568.525/2022). Resultados e discussões: Participaram do estudo 21 docentes, sendo 19 do sexo feminino e dois do sexo masculino, com as seguintes idades, dois docentes de enfermagem entre 25 a 29 anos, 14 de 30 a 39 anos, três de 40 a 49 anos, e dois com mais de 60 anos, sendo a idade média de 37 anos. Em relação a raça, 19 são brancos, um negro e um mulato. No que se refere ao IMC 47,6% dos docentes estão na classificação normal, 38,3% com sobrepeso, 4,7% com obesidade grau I, 4,7% com obesidade grau II, 4,7% com obesidade grau III e nenhum foi notificado estando abaixo do peso. Contudo, quando analisado os indivíduos do sexo masculino verifica-se que os dois estão classificados com sobrepeso, enquanto os indivíduos do sexo feminino, 10 normais, seis com sobrepeso, um com obesidade grau I, um com obesidade grau II e um com obesidade grau III. Considerações finais: A maioria dos professores são do sexo feminino, brancos com idade média de 37 anos. Os dados demonstram que mais da metade dos docentes apresentam sobrepeso ou algum grau de obesidade, especialmente os do sexo masculino. Dessa forma, a promoção de atividades educativas com relação a atividade física e alimentação saudável se faz necessária.